

## MEMORIAL DESCRITIVO – ESTUDO PRELIMINAR PROJETO RETROFIT EDIFÍCIO SENAC -BH

Fruto de concurso público nacional de arquitetura, o projeto tem como objetivo o retrofit dos edifícios do SENAC BH, situados a Rua Tupinambás, Centro BH. São duas edificações distintas que hoje já funcionam como escola, tendo nos seus interiores os espaços de aprendizagem, administrativos e serviços de apoio. Os dois blocos foram construídos em 1950 e 1970, bloco 2 e bloco 1 respectivamente. Embora funcionem para o mesmo fim, não conversam adequadamente entre seus espaços. Isso devido a diferenças estruturais e níveis das lajes dos andares pareados. O Bloco 2 conta com 5 pavimentos, estrutura em concreto com aberturas internas para ventilação, onde já foram executadas reformas com acréscimo de área. O bloco 1 conta com 9 pavimentos, subsolo com garagem, térreo e 7 pavimentos tipo de laje corrida, construído em formato H, circulações vertical e horizontal centrais e 2 vãos livres laterais, mais adequados a um programa estabelecido na época.

As instalações da escola SENAC se encontram distribuídas nos 2 edifícios de forma não muito corretas, sendo muito compartimentados os espaços, o que vem contra as demandas atuais de ambientes mais amplos, ventilados e mais humanizados.

A questão estrutural dos edifícios é um ponto muito relevante, pois a ligação entre eles fica dificultada pelos desníveis das lajes. Outro ponto muito importante é a circulação de alunos, funcionários e visitantes pelo edifício, tanto em dia normal como em uma situação de emergência, caso seja necessário sair para a rua rapidamente. Esta questão de segurança talvez seja a mais importante a ser atendida, pois serão 2000 pessoas a circular diariamente, principalmente no bloco 1, que são 8 andares para descer até a rua.

A seguir, soluções projetuais que apresentaremos nas plantas:

- Respeitando a arquitetura da época, buscamos preservar traços originais das edificações: pé direito duplo e volume da escada do bloco 2; arcos superiores das fachadas frontal e posterior do bloco 1, que remetem a linguagens arquitetônicas da época em que foram projetados. Harmonizar as fachadas da Rua Tupinambás, unificando através da horizontalidade que as linhas dos peitoris e vergas das janelas sugerem. Ao eliminar a rampa (excesso de guardacorpos cromados) e a escada que davam acesso ao térreo, conseguimos dar uma limpeza visual ao primeiro plano. Como consequência, o monolito em concreto se estende até a divisa lateral dando fechamento a edificação a nível do passeio. A marquise que marca a entrada do bloco 1 também não se justifica mais, uma vez que a entrada principal se dá agora pelo bloco 2. No plano geral, a paginação é marcada por linhas que veem do bloco 2 e acima destas o pano de vidro contínuo dá alongamento à fachada.

- A entrada principal de nível passa a ser pelo bloco 2, onde resgatamos o pé direito original com a demolição de grande parte da laje da sobreloja, que foi acrescentada em reforma anterior, criando assim uma entrada ampla e aberta visualmente para rua, onde se encontram a recepção, central de atendimento, acesso aos elevadores, escadas e espaços posteriores do térreo.

- Circulação ampla distribuindo para elevadores, escadas, espaços internos, auditório, pátio interno e serviços principais de apoio.

- O conjunto elevador e escada existente neste nível deverá ser demolido para dar lugar a escada anti-incêndio e pânico, que é exigência da legislação. A escada principal existente deverá ser mandita, tendo seu percurso estendido até o 5º andar, o que resolve assim a circulação vert / horiz deste bloco com a inclusão de 2 elevadores de frente para escada. A escada aberta com sua estrutura aparente se torna um ponto de encontro e circulação mais agradável.

- No percorrer do térreo temos o espaço do corpo docente onde antes era o auditório, seguindo, os banheiros públicos já existentes neste local e o novo auditório para 210 lugares (atual tem 105 lugares) no final do lote, em frente ao pátio descoberto. Espaços dos funcionários do SENAC e terceirizados foram alocados no subsolo/garagem. O CETAHG, importante setor da escola gastronômica principalmente, foi locado onde era o callcenter, junto a entrada dos galpões/almoxarifados principais em lote anexo.

- Nos andares do bloco2 foram alocados salas de aula mais amplas e banheiros com a exclusão dos espaços abertos usados como jardins e ventilação. Entendemos que em situações de salas menores e ambientes mais compartimentados, estas aberturas são interessantes por permitir a entrada de mais luz e ventilação em salas situadas no meio do edifício. Mas como precisamos de ambientes e salas mais amplas, estes recortes dificultam a utilização de lajes, como andares corridos, eliminamos alguns chafts das lajes.

- O setor gastronômico é referencia na culinária da cidade, pois seu restaurante didático é frequentado por muitos belorizontinos. Suas 06 cozinhas-escola demandam muita área do conjunto e são geradores de calor e cheiros. Por este motivo agrupamos todo este setor no bloco 02, mais concentrados no volume posterior deste bloco, ligados por uma passarela, definindo melhor no conjunto este importante referencial da escola.

- No bloco 1 ficaram concentradas mais as salas de aprendizado, que demandam grandes áreas livres, circulação horizontal e vertical que possam dar vazão ao fluxo intenso de alunos, principalmente.

Para atender a este fluxo com eficiência e segurança, principalmente em caso de pânico e ou incêndio, precisamos chegar a um ponto crucial no projeto: como atender a legislação sendo que o existente deixa muito a desejar em segurança e acessibilidade? Banheiros e elevadores pequenos, escada estreita e fora da norma atual (espelhos com 15,5 cm e piso com 27 cm), além de ainda esbarrarmos na estrutura de concreto com suas vigas invertidas e desnível na laje.

Não seria possível instalar uma escola com 1200 alunos neste bloco atendendo a legislação (segurança e acessibilidade) sem uma intervenção mais drástica na estrutura: a inversão do posicionamento dos banheiros, elevadores e escadas: demolição da escada atual e dos elevadores mantendo a estrutura de concreto e neste local projetar novos banheiros atendendo ao programa (fechando o fosso dos elevadores) e demolição dos banheiros atuais e sua laje (mantendo as vigas) para posicionamentos dos novos elevadores, mais modernos e com capacidade para 16 passageiros cada.

Na ilustração a seguir, temos a situação atual das lajes e vigas invertidas que se repetem em todos os andares do bloco 1.

Uma nova escada será posicionada no vão existente entra as lajes, sendo dotada de ante-câmara, chafts de ventilação (entrada e saída de ar) e mais largura nos lances, atendendo a norma e propiciando maior vazão da circulação.

O Bloco 1 comportará salas de aulas flexíveis e salas de aulas híbridas nos andares mais altos, administração no 2º andar, restaurante e bar didático no 1º andar. Neste nível, o teto do pavto térreo nos proporcionou criar uma varanda ao ar livre. A biblioteca continua no térreo, agora junto a ambientes de informática. No subsolo, os espaços de apoio e serviços, refeitório de funcionários e terceirizados e estacionamento.

Em todas as lajes pareadas dos 02 blocos, ligações foram deixadas o para unir o conjunto, fazendo assim a circulação entre os blocos.

Em todo o conjunto, junto a circulações existem pontos de network e espaços de descompressão para atender ao "sempre aprendendo" em qualquer lugar.

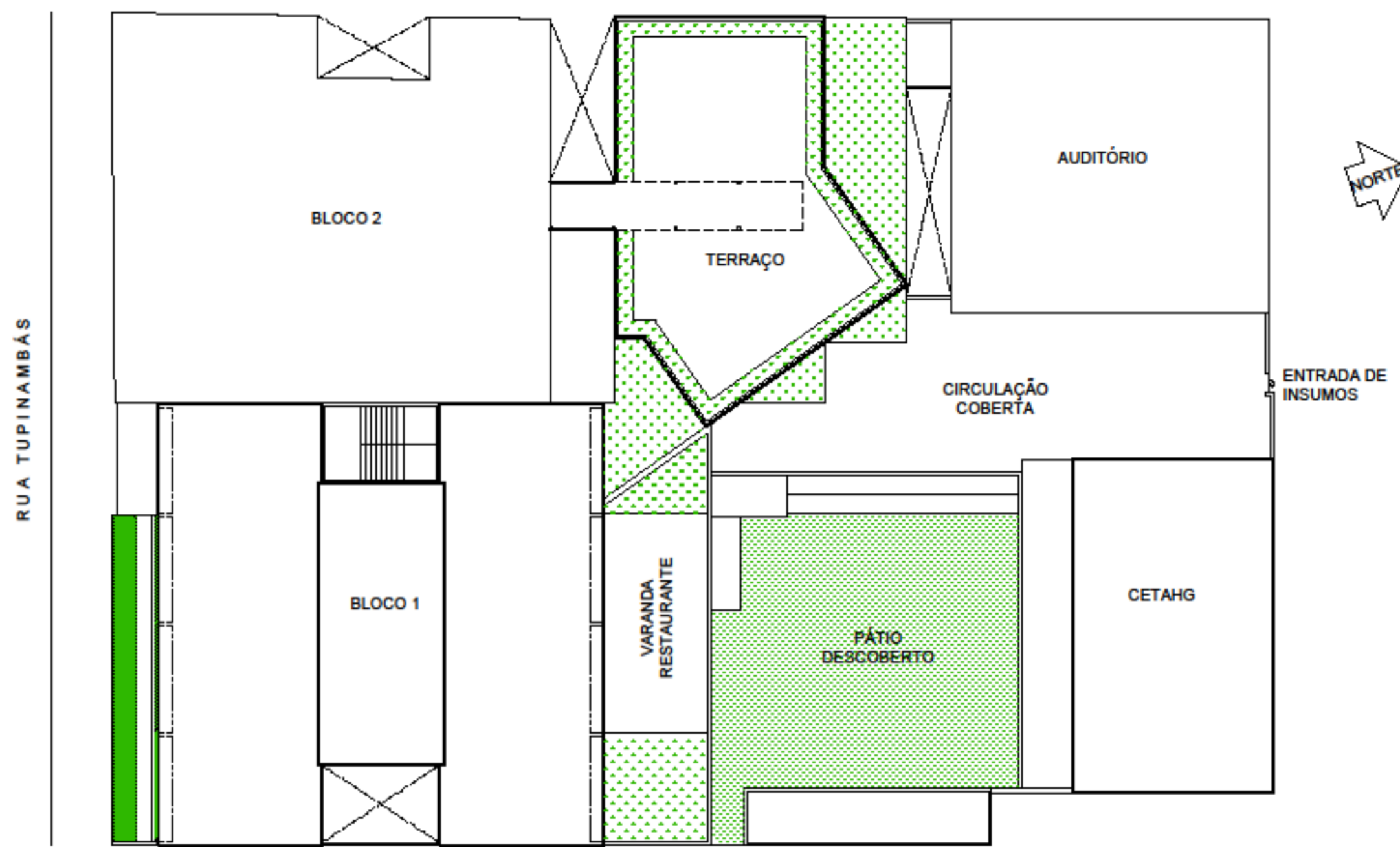
No bloco 2 foi acrescentado mais um pavimento nivelado com o 4º andar, para locar uma sala ampla de estética (199,00 m2) e acima deste, um terraço descoberto que amplia os espaços livres de estar e descompressão.

Há um ponto a marcar: os dois blocos foram construídos quase que ignorando a existência um do outro, e um detalhe chamou a atenção: na parte posterior quase se tocam, com uma fresta entre os dois blocos, onde existe um vazio no bloco 2. Uma fresta de respiro aconteceu. Estreita! Por que não ampliar? Propomos abrir este espaço, criando uma abertura generosa para quem está no hall dos andares do bloco 2. Esta abertura amplia a visão para o pátio interno, criando um ângulo novo na edificação, justamente para o nascente do sol, abrindo para iluminação mais intensa nos andares e quebrando a rigidez do conjunto.

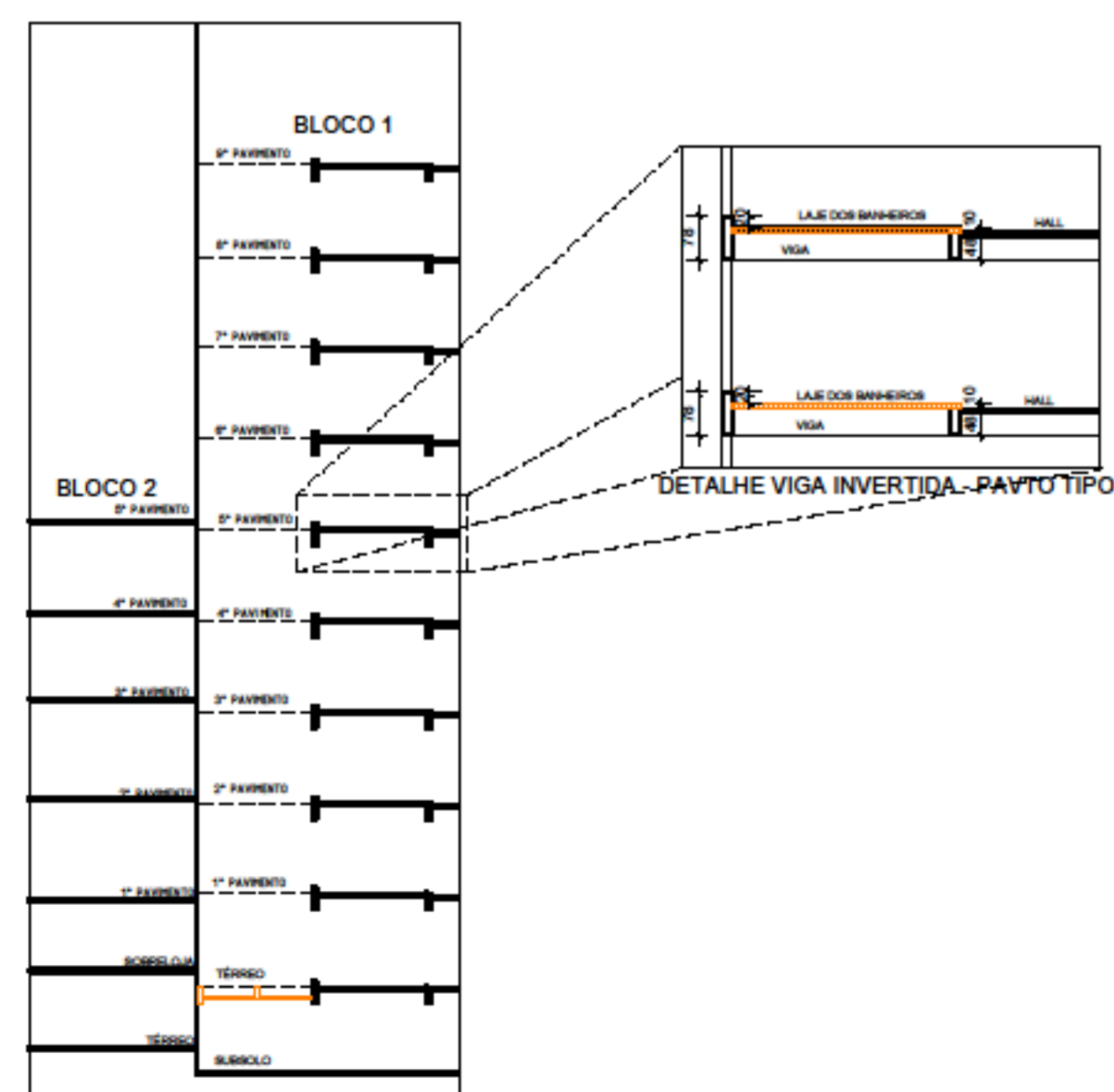
Nas circulações deste bloco 2 também acontece uma abertura nova, agora voltada para Rua Tupinambás, em forma de ampla varanda vegetada, local de descanso, ponto de encontro e compartilhamento de conhecimentos.

O painel em auto relevo existente no salão "feijão com arroz" deverá ser relocado para o hall principal do nível térreo do bloco 2, na parede em frente ao hall da escada como forma de preservar memória. De autoria do arquiteto Aglaide de Carvalho (autor do projeto do bloco 1), painéis em pintura acrílica sobre parede, espalhados pelas circulações do bloco 2, também seria interessante serem reproduzidos nos novos espaços criados no retrofit.

Esta proposta visa atender o programa extenso da escola Senac-BH nos dois blocos do projeto, sempre atentando para segurança dos usuários, sem deixar de criar espaços agradáveis e estimulantes para trabalho, aprendizado e compartilhamento de novas ideias.



IMPLANTAÇÃO



CORTE ESQUEMÁTICO - DESNÍVEL DAS LAJES



IMAGENS ATUAIS

